

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ERICK SANTOS DA SILVA

**PRIMAVERA PARA AS ROSAS NEGRAS:  
A CONSTRUÇÃO E A APRENDIZAGEM DA  
AFROESTÍMA NA VIDA DE PESSOAS  
NEGRAS**

MACEIÓ - AL  
2025

ÉRICK SANTOS DA SILVA

**PRIMAVERA PARA AS ROSAS NEGRAS: A CONSTRUÇÃO E A  
APRENDIZAGEM DA AFROESTIMA NA VIDA DE PESSOAS NEGRAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita

Maceió  
2025

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p

Silva, Érick Santos da

Primavera para as rosas negras : a construção e a aprendizagem da afroestima na vida de pessoas negras / Érick Santos da Silva. – 2025.  
156 f. : il.

Orientador: Marcos Ribeiro Mesquita.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 150-156.

1. Movimento Negro Brasileiro (Brasil). 2. Afroestima. 3. Autoestima. 4. Pertencimento. 5. Deseducação. I. Título.

CDU: 159.923.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP


## TERMO DE APROVAÇÃO

ERICK SANTOS DA SILVA

**Título do Trabalho: *PRIMAVERA PARA AS ROSAS NEGRAS: A CONSTRUÇÃO E A APRENDIZAGEM DA AFROESTIMA NA VIDA DE PESSOAS NEGRAS.***

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:


### Orientador:

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS RIBEIRO MESQUITA**  
Data: 11/03/2025 10:00:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---


Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita (PPGP/UFAL)

### Examinadores:

Documento assinado digitalmente  
 **LUCIANA RODRIGUES**  
Data: 07/03/2025 21:33:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Dra. Luciana Rodrigues, PPGPSI/UFRGS

Documento assinado digitalmente  
 **SIMONE MARIA HUNING**  
Data: 11/03/2025 08:36:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Simone Maria Hüning, PPGP/UFAL

Documento assinado digitalmente  
 **ANTONIO CESAR DE HOLANDA SANTOS**  
Data: 10/03/2025 17:13:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos, PPGP/UFAL

Maceió-AL, 26 de fevereiro de 2025.

Para Vóinha, Benedita Maria da Silva (*in memoriam*),  
e a minha amada mãe, Alcione dos Santos,  
que enfrentaram as tempestades mais violentas da vida,  
só para que o sol pudesse brilhar em meu caminho  
e a chuva não me impedisse de caminhar.

## AGRADECIMENTOS

Audre Lorde (2021, s/p) nos lembra com sabedoria: “Que eu viva consciente da minha dívida com todas as pessoas que tornam a vida possível.” Início meus agradecimentos com essa frase, pois cada passo dado rumo ao mestrado, cada palavra escrita nesta dissertação e cada conquista celebrada só foram possíveis graças às muitas mãos que me sustentaram, aos abraços que me confortaram e às vozes que me encorajaram.

Sempre soube que nunca estive sozinho. Se estivesse, meus pés não teriam resistido ao peso do caminho, nem meu peito suportaria a falta de ar.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela coragem e por ter colocado tantas pessoas essenciais ao meu redor.

À minha mãe, Alcione dos Santos, e à minha avó, Benedita Maria da Silva, mulheres que me moldaram com afeto e me ensinaram os valores mais preciosos: a dignidade, a coragem e o amor.

Aos meus ancestrais, raízes profundas que sustentam meu existir. Carrego em mim o sopro dos seus sonhos, a força dos seus passos e a luz das suas esperanças. É o eco das suas vozes que me guia, mesmo através dos véus do tempo, e é na força dos seus feitos que encontro inspiração para seguir.

Aos meus tios, em especial Eronildo Euclides e Juliana da Silva, que me estenderam as mãos nos momentos mais cruciais e nunca mediram esforços para me apoiar.

Às minhas irmãs, Élide Lília e Érica Laís, por compartilharem comigo a vida, os silêncios e os sorrisos.

Aos amigos-irmãos, Bárbara Ciríaco do Carmo e José Júnior, que desde os primeiros passos no mestrado estiveram comigo, oferecendo ombros, ouvidos e palavras que aquietaram minhas angústias. Seus abraços foram farol em noites escuras.

Ao meu querido orientador, Marcos Ribeiro Mesquita – ou Marquinhos, como gosto de chamá-lo –, que cuidou de mim com paciência, respeito e ternura. Marquinhos não foi apenas um orientador, foi um porto seguro.

A professora Simone Maria Huning, que, com olhar atento e generosidade, indicou-me o caminho certo ao sugerir que Marquinhos fosse meu orientador e, com dedicação, também contribuiu para a construção desta dissertação.

Aos grupos de pesquisa EDIS (UFAL) e Processos Culturais, Políticas e Modos de Subjetivação (UFAL), que me ofereceram espaços de trocas, crescimento e reflexão. Nestes grupos, compreendi que escrever uma dissertação é também um ato coletivo.

Aos amigos e colegas desses grupos: Yasmin, Cauê, Alison, Larissa, Raíssa, Milena e Samuel, que com palavras, partilhas e amizade, ajudaram a dar forma a este trabalho.

Ao professor Alex Magalhães, cuja generosidade e suporte foram decisivos para que eu pudesse ingressar no mestrado e trilhar este caminho com segurança.

Ao Pré-Pós Paulo Freire, em especial ao Professor Fernando Cardoso (UPE), que plantaram em mim a esperança e a certeza de que este sonho era possível. Hoje, ao finalizá-lo, celebro também a semente que eles ajudaram a germinar.

Agradeço à minha equipe de Corrida Flor de Cactos e aos amigos que nela encontrei. Correndo ao lado de vocês, aprendi também a desacelerar, pois nem sempre passos apressados nos levam mais longe. Nessa longa travessia que é escrever uma dissertação de mestrado, a equipe e as amizades que nela fiz, foram ventos que suavizaram o calor da estrada. Avante, Cactos, que florescem até no deserto!

À FAPEAL, pelo apoio financeiro que tornou este percurso menos penoso. Sem essa bolsa, o caminho teria sido muito mais árduo.

À Karen Lauren e Alexandre Jorge. Nosso lugar para três, morada de afeto e aprendizado, onde o tempo se fez encontro e a vida brilhou em partilha.

As amigas Deisy Farias, Thamires Cruz e Carolina Ventura, que ingressaram na mesma turma que eu e com nossa amizade, tornaram a vivência no mestrado possível.

Ao meu namorado, Jandson Pereira, que na reta final do mestrado, foi abrigo e alento, envolvendo-me com seu amor, tornando as dificuldades mais leves.

Ao amigo piauiense Antônio Filho, que na reta final do mestrado, ofereceu-me toda ajuda necessária para concluir a dissertação.

Aos motoristas dos ônibus da Prefeitura Municipal de Coruripe, que me conduziram até a UFAL nas aulas de mestrado e nos encontros dos grupos de pesquisa.

A banca avaliadora na qualificação: a professora Luciana Rodrigues (UFRGS) e o professor Antônio Cesar de Holanda Santos (UFAL), que contribuíram muito para o resultado desta dissertação.

As pessoas participantes da pesquisa: Danilo Marques, Fabson Calixto, Sophia Braz, Alycia Oliveira, Débora Alves e Harmie Alexandre, vocês foram como estrelas guiando esta jornada. Suas vozes, gestos e ideias somaram cores e luz ao texto, tornando o que era apenas sonho em realidade palpável. Cada conversa realizada trouxe tanta preciosidade e ensinamentos.

Aos amigos que, mesmo distantes, sei que sempre estiveram – e estão – torcendo por mim.

Cada palavra desta dissertação carrega a marca de todos vocês. Minha gratidão é infinita, e meu compromisso é honrar cada gesto de generosidade com a potência que carrego em meu corpo e em minha escrita.

Com amor e respeito, deixo aqui estas palavras como semente de gratidão eterna.



## RESUMO

Esta pesquisa e este texto são encarnados e abordam o conceito de afroestima, compreendido como uma prática e uma ferramenta de (re)afirmação do amor pelo corpo negro e pela história e cultura afro-brasileira. Embora o termo tenha surgido recentemente nas redes sociais, aqui, para além de uma prática, a ideia foi construir o conceito de afroestima a partir de bases teóricas sobretudo, a partir da história do Movimento Negro no Brasil, que já evidenciava, desde sua criação, o carinho com os quais nós, pessoas negras, devemos nos relacionar com nossos próprios corpos. Minha proposta nessa pesquisa, é que, no caso de pessoas negras, autoestima e afroestima estão interligadas, pois, levando em consideração as estruturas raciais brasileiras que geram auto-ódio em pessoas negras, para desenvolver amor por si e uma autoestima, a população negra precisa primeiro (re)definir o que significa ser negra(o), produzindo outros sentidos e significados para esse corpo que foi produzido historicamente para ocupar a margem. O objetivo geral da pesquisa foi enunciar os parâmetros de construção e/ou aprendizagens da afroestima na vida de pessoas negras, para isso assumi alguns objetivos específicos: i) apresentar as bases e os fundamentos da afroestima a partir da história do Movimento Negro Brasileiro e ii) conhecer como pessoas negras vivenciam a afroestima. Como base epistemológica, parti de uma epistemologia amefricana. Para alcançar os objetivos propostos, recorri a realização de conversações afroafetivas com pessoas negras, como ferramenta metodológica, para tanto, assumi como ferramenta analítica a análise interseccional para analisar as conversações afroafetivas. A pesquisa revelou como os marcadores sociais, como raça, gênero, classe social e orientação sexual somado às dinâmicas familiares, interação e moldam as trajetórias de pessoas negras, criando vivências únicas de opressão e resistência. A análise interseccional das histórias de participantes demonstrou as complexidades das identidades negras, influenciadas por tensões familiares, transfobia, masculinidades marginalizadas e a luta contra o racismo e o sexismo. A escola foi identificada como um espaço de reprodução de violências raciais e de gênero, mas também como um espaço onde a deseducação, o pertencimento e o amor podem acontecer, enquanto a religião e espiritualidade desempenharam papéis ambivalentes de acolhimento e resistência. Elementos como o cabelo crespo e o corpo negro se destacaram como símbolos de resistência, mas também de dor e rejeição. A pesquisa também identificou “sementes de cura” que possibilitaram a positivação da negritude, como a universidade, os movimentos sociais e as religiões de matrizes africanas. A universidade surgiu como um espaço de emancipação, onde os participantes se reconectaram com suas ancestralidades e fortaleceram sua afroestima. Os movimentos sociais, especialmente o Movimento Negro, proporcionaram acolhimento e empoderamento, além de conquistas estruturais. As religiões afro-brasileiras ofereceram suporte emocional e espiritual, contribuindo para a ressignificação identitária. A pesquisa destacou que, por meio de suas práticas educacionais e militantes, os participantes resistem ao racismo e a outras formas de opressão, promovendo uma transformação social e a construção de um projeto político inclusivo e interseccional que valoriza a afroestima e a dignidade das populações negras.

**Palavras-chave:** Afroestima. Autoestima. Movimento Negro Brasileiro. Pertencimento. Deseducação.

## RESUMEN

Esta investigación y este texto exploran el concepto de "afroestima", entendido como una práctica y una herramienta para la (re)afirmación del amor por el cuerpo negro, así como por la historia y la cultura afrobrasileña. Aunque el término ha surgido recientemente en las redes sociales, aquí se propone ir más allá de su aplicación práctica, construyendo el concepto de afroestima a partir de fundamentos teóricos, especialmente desde la historia del Movimiento Negro en Brasil. Desde su origen, este movimiento ha destacado la importancia del cuidado y respeto con los que nosotros, las personas negras, debemos relacionarnos con nuestros propios cuerpos. Mi propuesta en esta investigación es que, en el caso de las personas negras, la autoestima y la afroestima están interconectadas. Considerando las estructuras raciales brasileñas que generan auto-odio en las personas negras, para desarrollar amor propio y autoestima, la población negra necesita primero (re)definir lo que significa ser negro(a), creando nuevos sentidos y significados para un cuerpo históricamente producido para ocupar la marginalidad. El objetivo general de la investigación fue enunciar los parámetros para la construcción y/o aprendizaje de la afroestima en la vida de las personas negras. Para ello, me planteé algunos objetivos específicos: i) presentar las bases y fundamentos de la afroestima desde la historia del Movimiento Negro Brasileño y ii) comprender cómo las personas negras viven la afroestima. Desde un enfoque epistemológico, partí de una epistemología ameicana. Para alcanzar los objetivos propuestos, llevé a cabo conversaciones afroafectivas con personas negras como herramienta metodológica, y utilicé el análisis interseccional como herramienta analítica para examinar estas conversaciones. La investigación reveló cómo los marcadores sociales, como raza, género, clase social y orientación sexual, junto con las dinámicas familiares, interactúan y moldean las trayectorias de las personas negras, creando experiencias únicas de opresión y resistencia. El análisis interseccional de las historias de los participantes demostró las complejidades de las identidades negras, influenciadas por tensiones familiares, transfobia, masculinidades marginalizadas y la lucha contra el racismo y el sexismo. La escuela fue identificada como un espacio donde se reproducen violencias raciales y de género, pero también como un lugar donde pueden surgir la deseducación, el sentido de pertenencia y el amor. Por su parte, la religión y la espiritualidad desempeñaron roles ambivalentes de acogida y resistencia. Elementos como el cabello crespo y el cuerpo negro se destacaron como símbolos de resistencia, pero también como fuentes de dolor y rechazo. La investigación también identificó "semillas de sanación" que posibilitaron la valorización de la negritud, como la universidad, los movimientos sociales y las religiones de matriz africana. La universidad emergió como un espacio de emancipación donde los participantes se reconectaron con sus ancestralidades y fortalecieron su afroestima. Los movimientos sociales, especialmente el Movimiento Negro, ofrecieron acogida y empoderamiento, además de logros estructurales. Las religiones afrobrasileñas brindaron apoyo emocional y espiritual, contribuyendo a la resignificación identitaria. La investigación destacó que, a través de sus prácticas educativas y militantes, los participantes resisten al racismo y otras formas de opresión, promoviendo una transformación social y la construcción de un proyecto político inclusivo e interseccional que valora la afroestima y la dignidad de las poblaciones negras.

**Palabras clave:** Afroestima. Autoestima. Movimiento Negro Brasileño. Pertenencia. Deseducación.

## LISTA DE IMAGENS

**Imagem 01:** O Homem: Realidade Constitucional ou Dissolução Social, fundado em Pernambuco em 1876

**Imagem 02:** 1º Jornal da imprensa negra no Brasil: O mulato ou o home de cor

**Imagem 03:** União dos Homens de Cor

**Imagem 04:** Teatro Experimental do Negro

**Imagem 05:** Baile Black Rio

**Imagem 06:** Noite da beleza negra

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABPN:** Associação Brasileira de Pesquisadoras(es) Negras(os)

**ACZ:** Associação Cultural Zumbi

**COPENE:** Congresso de Pesquisadoras(es) Negras(os)

**MNU:** Movimento Negro Unificado

**NEABI:** Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas

**ProUni:** Programa Universidade Para Todos

**SUS:** Sistema Único de Saúde

**TEN:** Teatro Experimental do Negro

**UFAL:** Universidade Federal de Alagoas

**UFRGS:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UHC:** União dos Homens de Cor

## SUMÁRIO

1. CONVERSANDO E SE ENCARNANDO NO CAMINHO.....	12
1.1 Eu vou falar da gente se amando! .....	20
1.2 Conceituando a afroestima .....	21
2. AS BASES E OS FUNDAMENTOS DA AFROESTIMA .....	31
2.1 Antes de prosseguir: retomando alguns pontos.....	31
2.2 Filhas(os) da luta: O Movimento Negro no Brasil.....	32
3. PERTENCIMENTO, DESEDUCAÇÃO E O AMOR .....	54
3.1 Antes de prosseguir .....	54
3.2 Um lugar para pôr a alma para descansar: trançando pertencimento, deseducação e afroestima .....	54
3.3 Pessoas negras e o amor: dançando as coreografias do impossível!.....	62
4. REMANDO CONTRA A MARÉ: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	67
5. A PRIMAVERA PARA AS ROSAS NEGRAS.....	81
5.1 Primeiro eixo de análise: relação com a negritude na infância e adolescência .....	82
5.2 Segundo eixo de análise: positividade na negritude .....	113
5.3 Terceiro eixo de análise: promoção da afroestima.....	129
6. UMA DESPEDIDA, POR ENQUANTO (OU AS CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	145
7. REFERÊNCIAS .....	150